



## ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

### SAÚDE E DIVERSIDADE: O ACESSO DE ADOLESCENTES LÉSBICAS E BISSEXUAIS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**NÓBREGA; Iselena Claudino Bernardes <sup>1</sup>, RODRIGUES; Marcos Antonio Coutinho Costa <sup>2</sup>**

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) garantem o direito de acesso a todos os seus serviços para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). Na Medicina do Adolescente, existem recomendações para jovens sexualmente ativos, entretanto, para adolescentes lésbicas e bissexuais há pouca literatura. A saúde de adolescentes LGBT vem ganhando espaço, embora a dificuldade em lidar com a diversidade ainda esteja presente. **OBJETIVOS:** explanar conteúdo literário acerca do acesso de adolescentes lésbicas e bissexuais aos serviços do SUS. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão de literatura, entre os anos de 2013 e 2019, acerca do tema. **RESULTADOS:** muitas adolescentes acreditam que, por se relacionarem sexualmente com outras mulheres, as medidas de prevenção para doenças ginecológicas são prescindíveis. Entretanto, em relação à saúde sexual e transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, a contaminação pode ser possível através do contato com pele ou secreção, sem que haja penetração peniana. Diante da condição social heteronormativa e a fim de diminuir essa realidade, é relevante que os profissionais de saúde estejam cientes da orientação sexual de cada mulher e ofereçam um atendimento respeitoso. Desafios na reestruturação de serviços, rotinas e procedimentos na rede do SUS serão relativamente fáceis de serem superados, quando comparados ao preconceito e discriminação, pois estes requerem, de cada um e do coletivo, mudanças de valores baseadas no respeito às diferenças. **CONCLUSÃO:** a garantia de acesso aos serviços de saúde com qualidade e de modo não discriminatório deve ser uma realidade universal. Profissionais de saúde devem acolher com respeito e abordar questões específicas do cuidado à saúde da população LGBT, com maior destaque às adolescentes. Alternativas para melhor atenção seriam criação de centros especializados em adolescentes com abordagem multidisciplinar, implementação de ambulatório transdisciplinar de diversidade sexual e de gênero, bem como, reconhecimento dessa temática pelos currículos de Medicina no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginecologia, adolescente, homossexualidade, sistemas de saúde, sexualidade.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, iselenacb@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Roraima, mcoutinhofrr@gmail.com